

Recursos audiovisuais, um olhar à sua exploração em aulas de língua portuguesa: Caso dos professores da Escola Secundária 7 de abril de Chimoio-Moçambique

Santos Pedro*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0000-1300-2572>

Elizabeth Mariana Alfredo Capathia Nahia**

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-2910-6963>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a Exploração dos Recursos Audiovisuais (imagens) em Relação ao Texto nas Aulas de Língua Portuguesa, verificando como esse recurso pode contribuir na construção do conhecimento, onde exploramos também, até que ponto as imagens podem ser exploradas nas aulas de Língua Portuguesa (LP) e quais impactos têm nessas aulas, visto que uma aula leccionada sem a devida exploração das imagens que aparecem nos Manuais Didáticos é uma aula totalmente diferente daquela que é lecionada com total exploração desse importante recurso didático, a imagem. A exploração dos recursos audiovisuais nas aulas de LP não apenas ajuda no processo de interpretação e compreensão do texto pelos alunos, mas também, promove positivamente a inclusão na sala de aulas, isso porque se houver na sala alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) especificamente auditivas, por exemplo, eles podem não compreender auditivamente o assunto tratado na aula, mas visualizando as imagens que acompanham o texto, o aluno com NEE pode compreender a aula como o restante dos alunos da sala. Este estudo foi desenvolvido a partir duma revisão bibliográfica sobre o tema e de uma pesquisa exploratória, com pesquisa de campo. Usamos também, a observação e um guião de entrevista para proceder com a recolha dos dados direcionados aos professores da escola Secundária Geral 7 de Abril de Chimoio, visto que se pretende com a pesquisa, analisar como os professores de Língua Portuguesa usam os recursos audiovisuais nas suas aulas para ajudar os alunos a compreender o conteúdo da aula.

PALAVRAS-CHAVE

Exploração; Recursos Audiovisuais; Aulas; Língua Portuguesa

Audiovisual aids, a look at their exploration in portuguese language lessons: A study of teachers at 7 de abril secondary school in Chimoio-Moçambique

ABSTRACT

The present article aims to analyze the Exploration of Audiovisual Aids (Images) in Portuguese Language Classes, verifying how this visual resource can contribute to the construction of knowledge, therefore, it was also explored, to what extent images can be explored in Portuguese Language classes and what impacts does the exploration of images have in Portuguese language lessons, since a class taught without the exploration of the images that appear in the Didactic Manuals of Portuguese, it is a totally different class from the one that is taught with a fully exploration of this important didactic resource, the image. The exploration of images in Portuguese Language classes not only helps in the students' process of interpretation and understanding of the text, but also positively promotes inclusion in the classroom, because if there are students with special need, for instance hearing, in the classroom, they may not understand the subject addressed through listening, but viewing the images that accompany the text, the student with

* Graduado em Ensino de Português com Habilitações em Ensino de Inglês pela Universidade Púnguè – Moçambique. E-mail: santospedrosp19@gmail.com

** Supervisora, Doutoranda em Língua, Cultura e Sociedade pela Universidade Zambeze – Moçambique; Docente na Universidade Púnguè, Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Humanidades – Curso de Português. E-mail: enahia78@gmail.com

special need can understand the class like the rest of the students in the classroom. This study was developed from a bibliographic review on the subject and an exploratory research, with field research. Observation and an interview guide were also used to collect data directed to the teachers of the aforementioned school, since the aim of the research was to analyze how Portuguese Language teachers use images in their classes to help students to understand the content of the lesson.

KEYWORDS:

Exploration; Audiovisual Aids; Lessons; Portuguese Language.

Zvidziyo zve kuzwa ne kuwona, kuri kuwongorora mayitiro mukufundwa ke bhuku re ciputukezi: ongoro ye afundisi e pacikora ce mabhuku epamusoro ce 7 de abril ce mu Chimoio-Moçambique

CIGWAGWA

Fundo iyi yine cinangwa ce kuwongorora mawonero e zvidziyo zve kuzwa ne kuwona (zvipangidziro) zviru mumayererano ne dzamatsama mu mafundiro e ciputukezi, kuwongorora kuti zvidziyo izvi zvine rubatsiro wakadini mu ruziyo, petino wongororazve, dakara mbuto yipi zvipangidziro zvino kwansika mu mafundiro e ciputukezi ne kutizve, zvine budiro rakadini mu mafundiro awa, ngekuti fundiso yinoyizwa yesina zvipangidziro zvinowuya mu mabhuku ekufundisa nawo mafundiro, akasiyana ne awo anoyizwa ne wongororo iyo ye zvidziyo zvekufundisa nazvo, cipangidzo. Kuseenzeswa ke zvidziyo zve kuzwa ne kuwona mu mafundiro e ciputukezi azvibatsiri basi mu mukana we kuturikira ne kuzwisisa ke dzamatsama ku afundi, asiwo, zvinowunza kubatana mu mbuto ye zvekufundira, izvi ngekuti mukawoneka mu mbuto yezvekundira afundi ane dambudziko rekuti afunde akadayi hinga esikazwi, hinga, awona angatama kunatsa kuzwisisa izvo zvinonga zvarongedzwa mu mbuto ye zve kufundira, asi eciwona zvipangidzo zvinowuya ne dzamatsama, mufundi unonga ane dambudziko rekuti afunde unga kwansa kuzwa mafundiro hinga adoni ake mu mbuto ye zvekufunda. Ruziyo uwu wakayizwa nge kuyeregwawa ke mabhuku ane donzo, raka ringana ne kukwarakwatisa, pamwepo ne basa re mu mutanha. Takaseenzesazve, kuwona pacena pamwepo ne cipangidzo ce kuyita mibvunzo kuti tikwanise kutambira mazhinji akaringana ne afundisi e pacikora cepamusoro ce 7 de Abril ce mu Chimoio, ngekuti tirikuda nge ruziyo uwu, kukwarakwatisa dakara papi afundisi e ciputukezi anoseenzesa zvidziyo zve kuzwa ne kuwona mu mafundiro awo kuti abatsire afundi kuzwisisa donzo re zvifundwa.

MASOKO E SIMBA

kuwongorora; zvidziyo zve kuwona ne kuzwa; mafundiro; ciputukezi

Introdução

Durante a história do ensino das artes, a disciplina de Arte sempre foi de certa forma discriminada, associada ao fazer, ao manual, de pouca relevância e não vista como uma forma de conhecimento organizado (Lima, 2008, p. 2). Ao mesmo tempo em que o mundo das artes é relegado a um segundo plano no espaço escolar, o que se percebe é um aumento considerável, principalmente nos dois últimos séculos, do uso da imagem como forma de comunicação e de expressão no mundo contemporâneo, seja na mídia, através das obras de arte, do uso das novas tecnologias ou da publicidade, observa-se o

poder e a influência que a imagem exerce sobre as pessoas, principalmente sobre as crianças e os adolescentes.

O mundo é cada vez mais visual e parece que a escola ainda não encontrou a forma adequada de utilizar os recursos audiovisuais a seu favor. "A pedagogia deve criar pele nova, para integrar, sem deformá-los, os produtos da cultura de massa" (Tardy, 1976, p.59). Também deve-se levar em conta que este universo imagético exige tanto por parte dos professores, quanto dos alunos, uma decodificação dos signos que se colocam diante de todos para que sejam interpretados e aprendidos.

Este é o grande desafio que se apresenta aos professores na atualidade, segundo Tardy (1976, p.27) "atualmente{sic} os alunos pertencem a uma civilização icônica{sic}, enquanto os professores pertencem a uma civilização préicônica{sic}", portanto é importante que se criem "pontes" para que professores e alunos possam construir novas formas de construção de conhecimento através das imagens, pois além de ser um meio de comunicação importante tanto na sociedade quanto na escola (sala de aulas), a imagem também tem uma grande e forte influência no que diz respeito à compreensão e interpretação dos conteúdos, pois muitas das vezes, ela vem acompanhado dum determinado texto, como apoio ou facilitador da compreensão do mesmo. O presente trabalho de pesquisa pretende estudar de forma clara e objetiva, até que ponto as imagens são exploradas nas aulas de Língua Portuguesa como forma de estimular ou facilitar o Processo de Ensino-Aprendizagem.

1.Exploração dos recursos audiovisuais (imagens) nas Aulas de Língua Portuguesa (conceitos básicos)

Vivemos numa sociedade de informação e comunicação extremamente marcada pelos Recursos Audiovisuais (imagens). Antigamente observavam a imagem, analisavam com atenção, com medida, surpresa, angústia, prazer, e muitos outros sentimentos, dependendo de cada imagem e ocasião. Atualmente, somos viciados em imagens, que consumimos inconscientemente, sem sequer as analisarmos, sem sentirmos qualquer coisa, e muitas delas sem sequer termos noção de que as estamos a observar. "Comemos imagens pelos olhos, sem lhe conhecermos o "sabor" (Santos, 2013, p.20). A imagem é um recurso visual muito presente nas nossas vidas que o seu verdadeiro valor é constantemente posto em causa. É necessário que se consiga interpretar a imagem na sua verdadeira essência, é necessário que se aprenda a observar a imagem, pois essa

aprendizagem observacional das imagens podem, de uma forma imensurável, contribuir positivamente no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA).

O termo imagem deriva do latim *imago*, e do grego [antigo], significa para o latim a reprodução/representação visual de uma determinada coisa ou objeto, e corresponde para o grego ao termo *eikon*, que por sua vez já é raiz etimológica do termo ideia ou ideia, conceito criado por Platão (1987). Para Camargo (2007), “A palavra “imagem” vem do latim *imago* e corresponde à ideia{sic} de semelhança, que por sua vez, teve origem no grego *mimeses*, corresponde à ideia{sic} de imitação”.

Fazendo uma relação com o significado da palavra imagem, que está ligada à ideia de semelhança, pode-se dizer que por muito tempo foi o que se buscou na construção das imagens na história. Neste sentido entendemos que as imagens, por muito tempo, tiveram o objetivo de “reproduzir a realidade” de uma forma representativa, fazendo com que as nossas lembranças, o nosso passado, a nossa história se torne “imortal”.

A imagem tem várias funções no Processo Ensino-Aprendizagem, ela é sedutora e tem algo de mágico, ela é uma visão que foi recriada ou reproduzida e que contém uma carga racional e outra afetiva: ao mesmo tempo que informa, faz emergir o sentimento. É uma chamada à sensibilidade. Antes de apresentar um significado, a imagem provoca uma resposta emotiva. Quando se verifica que a imagem pode ser útil, ou até mesmo essencial no campo escolar, verifica-se também que a sua utilização não pode em caso algum ser uma utilização descoordenada, aleatória e sem preparação. Como afirma Chaves:

A imagem utilizada na sala de aula é vítima, por um lado da dispersão das metodologias usadas e por outro de uma carência a nível da preparação básica do professor no sentido de uma selecção e utilização técnico-didáctica adequada da mesma. (Chaves, 1993, p. 103).

A função essencial da mensagem no campo escolar, passa pela simplificação do processo de recepção da mensagem didáctica. Simultaneamente a isso, os alunos vão aprendendo a analisar as imagens em geral, sendo uma mais-valia ligada à outra. A imagem além de possuir uma função informativa de respeito, é também detentora de enorme função motivadora. Estas funções facilitam a transmissão de mensagens, sendo elas didáticas ou não. Como catalisador de experiências, o audiovisual faz uma organização do real, facilitando o conhecimento de uma determinada situação, ou de um aspecto concreto, provocando a análise e o debate das informações transmitidas.

O uso da imagem é também benéfico na medida em que pode promover as relações interpessoais dentro da sala de aula, tendo desta forma um contributo no campo

da interação. O professor, com esta utilização, tem um papel menos ativo, uma vez que as mensagens chegam aos alunos através de outras vias. Aqui, o professor assume uma figura mediadora entre as imagens, as técnicas utilizadas, e os alunos. Não obstante, é importante que se perceba que este é o papel que se assume dentro da aula, fora da mesma, o papel é mais exigente, uma vez que a escolha das imagens, métodos e materiais a utilizar requer uma atenção mais forte. O professor entrega-se um pouco à técnica e à imagem, então, a escolha deve ser bem ponderada, de forma a não perder o controlo, nem transmitir mensagens erradas, ou menos corretas.

2.Exploração dos recursos audiovisuais (imagens) no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA)

Confúcio, sábio chinês, nascido em 551 a.C. ficou muito conhecido no Ocidente por sua sentença: “uma imagem vale mais que mil palavras. Hoje, diante de tanta facilidade e inovação tecnológica, tornou-se quase que impossível a elaboração de planos de curso ou de aula sem o uso de recursos audiovisuais para apoio no processo ensino-aprendizagem. Segundo Brasil (2009), o modo como é ensinado um determinado tema, apresentado um determinado dado, informação ou ideia, tem imensa influência no assentimento dos alunos. O autor afirma ainda que:

Os recursos audiovisuais quando usados de maneira adequada poderão propiciar um aproveitamento valioso. Poderão despertar o interesse e concentrar a atenção dos alunos; obter explicação de relações desejadas entre os assuntos ensinados; integrar os conhecimentos; facilitar a compreensão; fornecer dados e informações complementares; estabelecer imagens consistentes de pessoas, objectos e lugares; encorajar a expressão verbal e escrita; sintetizar conhecimentos; proporcionar retornos e respostas; estimular a imaginação; aproximar o aluno da realidade; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais difíceis ou abstractas; desenvolver a experimentação concreta e contextual. (Brasil, 2009, p.76)

Efetivamente são recursos, e são recursos com imensas potencialidades, recursos que bem utilizados são extremamente úteis, e potencializam o interesse e a assimilação de conteúdos por parte dos alunos, fator esse que irá de certa forma contribuir diretamente para uma melhoria de resultados.

3.A imagem como técnica audiovisual no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA)

Salienta-se antes que com a presente pesquisa, não se pretende criar uma pedagogia da imagem, nem criticar outros métodos de ensino, ou superiorizar a imagem

em relação a esses métodos. Pretende-se simplesmente provar que a imagem é uma “ferramenta”, um recurso que se pode revelar extremamente útil no Processo Ensino-Aprendizagem.

Dieuzeid (1965), afirma-nos que a utilização de imagens é algo que tem a ver com partilha, partilhar imagens é partilhar conhecimento e imaginação, é partilhar novas significações e novas situações com os alunos. Essa partilha pode considerar-se positiva, uma vez que além de fugir à rotina a que os alunos estão habituados, transforma-se também numa partilha de pensamentos, onde existe a possibilidade de dominar um pensamento coletivo, que pode mostrar-se favorável, fugindo assim ao pensamento singular. Este enriquecimento através de imagens, pode não ser somente de imagens típicas que estamos habituados, pode também ser com base em desenhos, esquemas, fotografias, excertos de filmes, entre outros, desde que tenha uma forte relação com a aula que se pretende lecionar.

4.Estratégia para a exploração dos recursos audiovisuais (imagens) nas aulas de Língua Portuguesa (LP)

Para melhor exploração das imagens nas aulas de língua portuguesa, a primeira estratégia que sugerimos ao professor refere-se à seleção apropriada da imagem. A seleção de uma imagem prende-se, primeiramente, com a finalidade que se pretende, ou seja, se será ponto de partida para a introdução de uma nova unidade temática, ou de um novo conteúdo. No entanto, se visamos a exploração de um conteúdo novo, as imagens devem ser o mais objetivas possível, pois se forem ambíguas poderão suscitar interpretações erradas. Se se pretender trabalhar e desenvolver capacidades comunicativas, deve, pois, neste caso, ser uma imagem bastante ambígua para dar abertura e possibilitar diferentes interpretações e conseqüentemente suscitar situações de comunicação em contexto de aula, o que de uma forma muito aplausível, promove muita interação entre os alunos, e aluno-professor na aula

Para Sousa (2013), a seleção das imagens na sala de aulas, deve-se ter em conta alguns critérios: Critérios gerais e critérios específicos, critérios formais e critérios conteúdoísticos. (i)Critérios gerais - a maioria das vezes a grande questão que surge inicialmente é referente à utilidade da imagem - Para que me serve? Há, pois, que refletir na razão pela qual queremos levar determinada imagem para a aula, ou seja, que motivos didáticos nos movem para tal. (ii)Critérios específicos - Se os critérios gerais incidiram no

porquê do uso de uma imagem, os critérios específicos debruçar-se-ão na forma como as selecionamos e nas razões que nos movem a fazê-lo.

Para além destas razões, há que refletir sobre outros aspectos: se a informação que o professor capta da imagem é a mesma que o aluno captará; se a imagem é adequada ao objetivo que se pretende; se mostra um aspecto cultural concreto; onde se podem conseguir boas imagens. Critérios formais - prendem-se com o tamanho, a qualidade, o formato ou a clareza da imagem com a qual pretendemos trabalhar em aula.

Critérios conteúdos - este tipo de critérios prende-se com a adequação ao conteúdo, adequação ao grupo/turma e ao nível/classe. Relativamente à adequação ao conteúdo, a imagem deve estar selecionada de acordo com o conteúdo que se visa transmitir (Sousa, 2012, p.13). Quanto à adequação ao grupo/turma, está relacionado com a adequação aos gostos e interesses da turma e no que concerne a adequação à classe, a imagem deve ser selecionada tendo em conta o nível de aprendizagem dos alunos em questão, pois uma imagem para um nível avançado (ensino médio/superior) certamente não terá a mesma funcionalidade para um nível inicial (ensino primário).

Após a seleção adequada da imagem tendo em conta os pontos referidos anteriormente, deve-se aplicar na sala de aula, onde se o professor tiver, por exemplo, três aulas por semana, sendo uma de 45min e outras duas de 90min, o professor pode usar a primeira aula para introduzir o novo tema que pode, por exemplo, tratar de “*Preposição*”, que por sua vez será introduzido pela imagem.

A exploração da imagem na aula pode acontecer seguindo várias vertentes, onde o professor pode, por exemplo, optar por primeiramente expor a imagem aos seus alunos e de seguida questionar a eles o que conseguem visualizar na imagem, em seguida os alunos responderão e o professor vai “filtrar” as respostas dadas pelos alunos selecionando apenas as que serão verdadeiramente úteis para o alcance dos seus objetivos, introduzindo assim, a noção da “*Preposição*”. Sendo que os alunos já terão uma noção da função das preposições e conseqüentemente motivados a aprenderem mais sobre elas, o professor poderá prosseguir com a explicação detalhada nas duas outras aulas restantes.

4. Metodologias: Análise e discussão dos resultados

Trata-se de uma pesquisa mista, mas virada para a abordagem qualitativa, que na óptica de Gil (2008), pesquisa qualitativa “é toda aquela pesquisa que não se preocupa

com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se aqui, compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenómenos, a partir da percepção dos diversos autores sociais”. Preferimos a abordagem mista, visto que teremos o apoio da abordagem quantitativa em algumas partes do desenvolvimento da pesquisa. Quanto ao método de abordagem, optamos pelo método indutivo, e os métodos observacional e comparativo em relação ao método de procedimento.

A escola conta com quinze (15) professores de Língua Portuguesa, sendo sete (7) do sexo Feminino e oito (8) do sexo Masculino, como está ilustrado no gráfico abaixo. Fizeram parte do estudo os cinco (05) Professores da disciplina de Português da Escola Secundária 7 de Abril de Chimoio. O inquérito está estruturado por catorze (14) perguntas divididas em duas partes, isso é, a primeira parte, constituída por quatro (04) perguntas (facultativas), diz respeito aos dados dos inqueridos, e a segunda parte é constituída pelas restantes dez (10) perguntas ligadas ao tema em estudo, onde os professores deixaram passar o seu parecer acerca do tema.

Para a apresentação dos dados colhidos, recorreu-se a codificação que segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 126), “nesta técnica os dados são categorizados e transformados em símbolos ou números, e, esse processo engloba classificação e atribuição de códigos”. Assim, o processo de codificação do inquérito sobre o tema: “A exploração das imagens em relação aos textos nas aulas de Língua Portuguesa”, obedece a seguinte codificação: P – que corresponde aos Professores, onde será distribuído da seguinte forma: (P1, P2, P3... P5), onde para melhor analisarmos os dados sem possíveis constrangimentos, preferimos detalhar, especificamente, quais dos professores acima tem a designação P(x), onde o (x) é o numero de identificação do Professor.

Os subtópicos a seguir, serão formulados de acordo com as questões que compõem o inquérito, onde na mesma ordem das questões, serão descritos e analisados as respostas dadas pelos nossos informantes com o objetivo de perceber até que ponto os professores de Língua Portuguesa da ESG 7 de Abril de Chimoio exploram as imagens em relação aos textos em suas aulas.

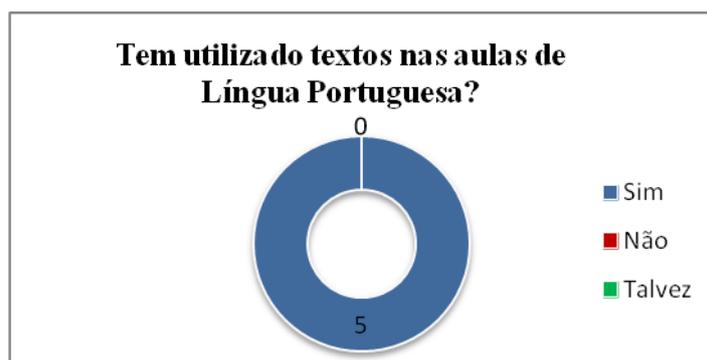
Quadro 1: Dados dos inqueridos

	P1	P2	P3	P4	P5
Classe	8 ^a	9 ^a	10 ^a	11 ^a	12 ^a
Experiência	8 anos	7 anos	4 anos	18 anos	23 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com os dados coletados, temos um professor com quatro (04) anos de experiência de lecionação das aulas de Língua portuguesa, outro com sete (07) anos de experiência, temos um professor com oito (08) anos, outro dezoito anos (18) e, por fim, vinte e três (23) anos de experiência na lecionação das aulas de Língua Portuguesa.

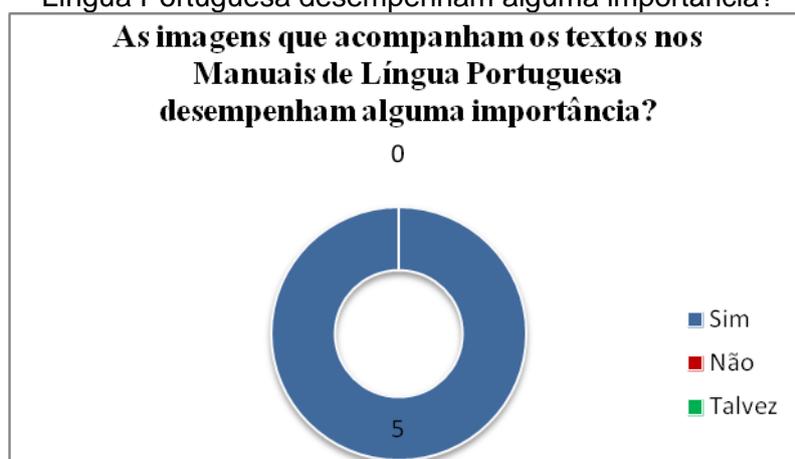
Gráfico 1 - Tem utilizado textos nas aulas de Língua Portuguesa?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sendo a primeira questão do inquérito que está diretamente ligada ao tema, é uma questão fechada, os inqueridos tem três opções: Sim, Não, e Talvez. Indo para a entrevista, todos os professores responderam "SIM" à questão colocada (Tem utilizado textos nas aulas de Língua Portuguesa?)

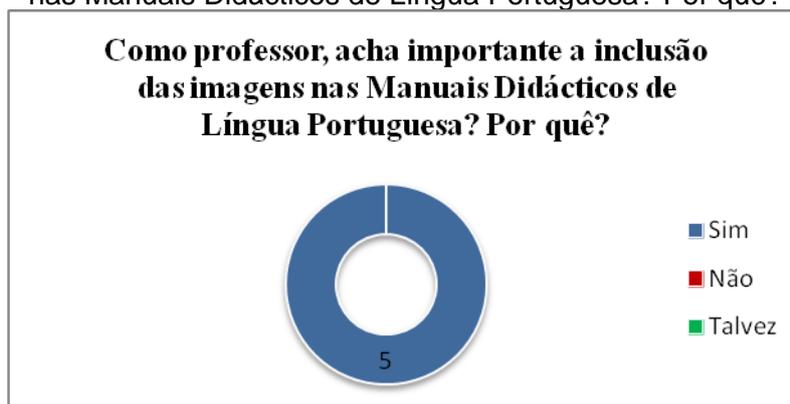
Gráfico 2 - Dados referentes à questão: As imagens que acompanham os textos nos Manuais de Língua Portuguesa desempenham alguma importância?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tendo em consideração as informações que alcançamos bibliograficamente e durante a entrevista, podemos, de uma forma resumida, afirmar que as imagens nos manuais de Língua Portuguesa desempenham uma grande importância, pois são elas que além de, em alguns casos, orientar o processo de ensino-aprendizagem, também transmitem muito conhecimento acerca de variáveis assuntos, em especial a cultura, assim como, desempenham uma grande função de apoio ao texto.

Gráfico 3 - Dados referentes à questão: Como professor, acha importante a inclusão das imagens nas Manuais Didáticos de Língua Portuguesa? Por quê?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em relação a inclusão das imagens nos Manuais didáticos da Língua Portuguesa, todos os professores entrevistados responderam “SIM”, é importante a inclusão das imagens nos manuais didáticos.

A imagem desempenha um papel muito importante nos Manuais Didáticos, não apenas de Língua Portuguesa, como também, das outras disciplinas ou áreas, elas são incluídas nos manuais para auxiliar os textos, de modo a facilitar a compreensão dos leitores do texto.

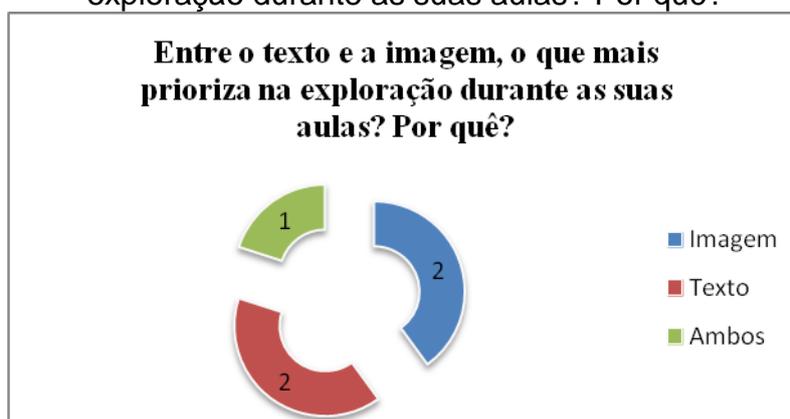
Quadro 2 - Dados referente à questão: Quando os textos são acompanhados pelas imagens, qual é a estratégia que o professor usa para leccionar a aula?

Quando os textos são acompanhados pelas imagens, qual é a estratégia que o professor usa para leccionar a aula?	
P1	Explora o texto, depois a imagem;
P2	Explora o texto, depois a imagem;
P3	Explora a imagem, depois o texto;
P4	Explora o texto, depois a imagem;
P5	Dependendo do nível do aluno, pode-se explorar o texto assim como a imagem, em vice-versa.

Fonte: Autor (2023)

No geral, dependendo do nível dos alunos, assim como do tipo de aula, nós podemos começar a aula explorando o texto, ou mesmo a imagem, porém, devemos estar sempre cientes de que a imagem, não aparece no Manuel Didático como uma “figura de estilo”, ela exerce uma função no MD, existe um motivo para a sua inserção lá, por isso não devemos ignorar, devemos sempre explorá-la da melhor maneira possível. Por exemplo, no início de uma aula, o professor pode trazer à sala de aula um texto acompanhado por uma imagem, e analisando o tipo de aluno em questão, o professor pode decidir começar a aula explorando a imagem, para que possa despertar o interesse dos alunos para a aula, e assim, tendo a atenção dos alunos e uma noção básica do assunto tratado na aula, fazem a leitura do texto. Com isso, perceberemos que os nossos objetivos serão alcançados facilmente, em relação a explorar apenas o texto sem a imagem.

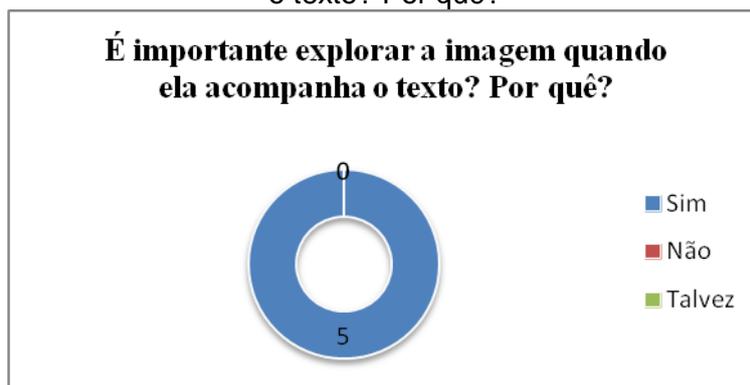
Gráfico 4 - Dados referentes à questão: Entre o texto e a imagem, o que mais prioriza na exploração durante as suas aulas? Por quê?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Numa aula em que utilizaremos um texto acompanhado por uma imagem, para que os objetivos da aula sejam alcançados, devemos em primeiro lugar, conhecer os nossos alunos, para em seguida sabermos se priorizaremos o texto ou a imagem, pois dependendo do tipo de alunos, essa prioridade pode variar.

Gráfico 5 - Dados referentes à questão: É importante explorar a imagem quando ela acompanha o texto? Por quê?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nem sempre um texto aparece acompanhado por uma imagem nos conteúdos das aulas, assim como nos Manuais Didáticos de Língua Portuguesa, por esse motivo é importante sabermos se os MDLP apresentarem um texto que é acompanhado por uma imagem, é importante fazer a exploração dessa imagem, ou não, ou ainda, é facultativa a sua exploração? Em relação a essa questão, os nossos entrevistados responderam "SIM", é importante fazer a exploração da imagem em caso dela aparecer acompanhando um texto. Para P1, é importante explorar a imagem quando ela acompanha o texto porque "de alguma ela acaba auxiliando o texto". Para P2 também respondeu SIM, porque "aumenta a capacidade do aluno compreender com facilidade o texto".

Não obstante, P3 justificou-nos que é, sim, importante explorar a imagem quando ela acompanha o texto porque as imagens "fazem com que os alunos possam perceber melhor o assunto abordado no texto", ajudando a alcançar os objetivos da aula. P4 disse-nos que é importante fazer essa exploração porque "facilita o processo de ensino aprendizagem", não só, "a própria imagem tem o poder de chamar a atenção do aluno". O ponto de vista do P5 não foge dos demais entrevistados, porque para P5 é importante explorar a imagem quando ela acompanha o texto porque "as imagens ajudam a compreensão do texto", elas têm a função de auxiliar o texto e o poder de fazer com que a sua compreensão seja facilitada por elas.

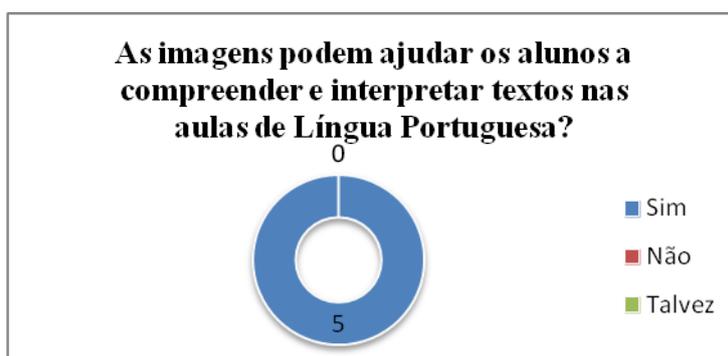
Gráfico 6 - Dados referentes à questão: O tamanho da imagem em relação ao texto pode influenciar na compreensão do conteúdo? Por quê?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Respondendo a questão, P1, P2, P3 e P4 responderam “SIM”, onde, para P1 se a imagem “for muito pequena ou ainda, muito grande em relação ao texto, ao invés de ajudar, pode atrapalhar o aluno”, para P2, “quanto menor for o tamanho da imagem pode limitar a visibilidade da mesma”, para P3, o tamanho da imagem pode, sim, influenciar na compreensão do conteúdo porque “a imagem tem que ter uma visibilidade normalizada para podermos compreendê-la melhor”, e P4 concorda que o tamanho da imagem pode influenciar na compreensão do conteúdo, isso porque “uma imagem não pode ser muito grande nem muito pequena em relação ao próprio texto”. Diferente do que os outros entrevistados disseram-nos, P5 teve um ponto de vista diferente “a imagem está lá para completar o conteúdo do texto e nada mais”.

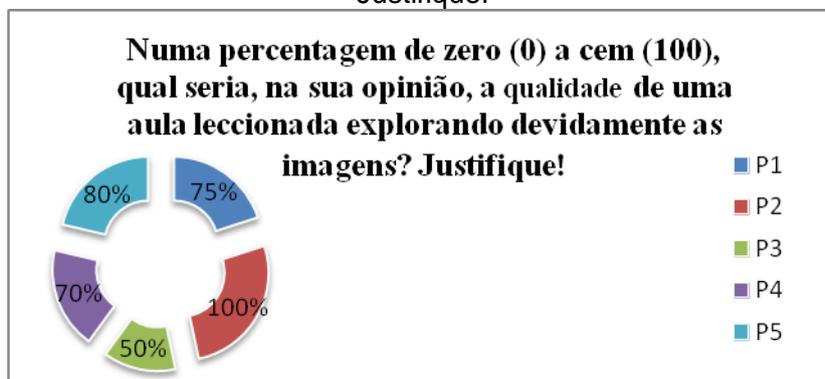
Gráfico 7 - Dados referentes à questão: As imagens podem ajudar os alunos a compreender e interpretar textos nas aulas de Língua Portuguesa



Fonte: dados da pesquisa (2023)

Com isso, dá-se a notar que todos os entrevistados responderam “SIM”, as imagens podem ajudar os alunos a compreender e interpretar textos nas aulas de Língua Portuguesa.

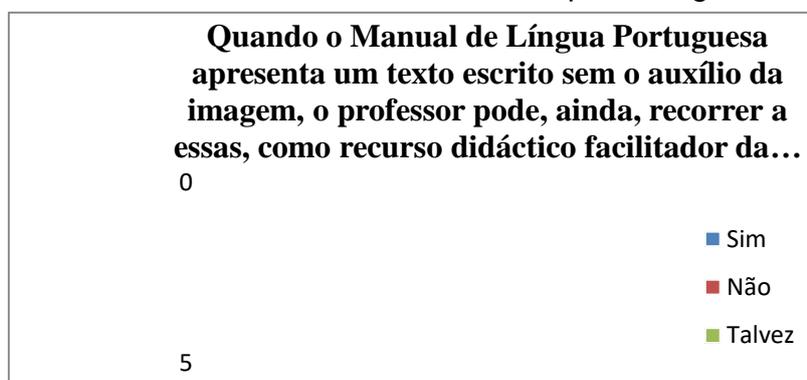
Gráfico 8 - Dados referentes à questão: Numa percentagem de zero (0) a cem (100), qual seria, na sua opinião, a qualidade de uma aula leccionada explorando devidamente as imagens? Justifique!



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Vale ressaltar que dos cinco (05) professores, zero (0) atribuíram uma percentagem abaixo de 50% da importância da imagem nas aulas de LP, ou seja, para os professores, as imagens contribuem a partir de 50% da qualidade de uma aula até 100%.

Gráfico 9 - Dados referente à questão: Quando o Manual de Língua Portuguesa apresenta um texto escrito sem o auxílio da imagem, o professor pode, ainda, recorrer a essas, como recurso didático facilitador da aprendizagem? Por quê?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Interpretando o quadro e gráfico acima, para P1, um professor pode, “SIM” recorrer às imagens sempre que ele achar necessário para a sua aula, mesmo se o Manual apresente o texto sem imagem, isso, “desde que a imagem selecionada pelo professor não fuja do tema em questão, pois pode comprometer a aula”. Com uma ideia não obstante da ideia acima, P2 também concorda que o professor pode “SIM”, recorrer a outras imagens para leccionar a sua aula, pois “nada impede o professor de produzir um

material didático para a sua aula”. Afirma P3 que o professor pode, “SIM”, recorrer a essas imagens mesmo que não apareça nos Manuais Didáticos, pois são essas imagens, um recurso facilitador da aprendizagem, e podem melhorar a compreensão por parte dos alunos. E P4 também respondeu “SIM” à questão. E para finalizar, P5, que também trouxe-nos argumentos correlativos aos demais, dizendo que podemos, “SIM”, recorrer às imagens mesmo se o Manual Didático não as apresente.

Considerações finais

Tendo em conta que o problema era verificar até que ponto os professores de Língua Portuguesa da ESG 7 de Abril de Chimoio exploram as imagens em relação aos textos em suas aulas, podemos afirmar, de acordo com os dados que coletamos, que a exploração das imagens na Escola Secundaria Geral 7 de Abril de Chimoio é feita de forma parcial, visto que, alguns professores encaram as imagens com muita relevância, e outros, nem tanto, pois para alguns professores, primeiramente exploram as imagens, pois acreditam ser primordial para a introdução da aula, e ajudam também a motivar o aluno, principalmente se a imagem for bem selecionada, isso é, se a imagem tiver alguma relação com a realidade do aluno, isso servirá de motivação, pois de alguma forma despertará a atenção do aluno para a aula.

Diferente do que argumentam os outros professores, que primeiramente exploram o texto e só depois é que se dispõem a explorar as imagens, podemos afirmar que nesse contexto não é eficaz, pois a imagem é o auxílio do texto, ela tem a função de fazer com que a leção da aula seja eficaz da maneira mais simples possível, se o professor explora o texto e depois explora a imagem, os alunos poderão até lá não estar 100% dispostos à aula, como por exemplo, se o texto for muito longo, isso pode cansar os alunos na leitura da metade do texto. Mas se usarmos as imagens em primeiro lugar, podemos notar que os alunos poderão perceber o assunto abordado no texto sem precisar ler o texto, e com isso, o aluno não precisará exercer muita concentração para perceber o texto em relação a se ele tivesse lido o texto sem a exploração das imagens.

Podemos assim, de acordo com a revisão bibliográfica e com os dados coletados, concluir que as imagens desempenham um papel muito importante no Processo de Ensino-Aprendizagem, elas são um recurso muito importante para ajudar os alunos a compreenderem a aula, não apenas alguns alunos, mas todos eles. As imagens devem ser exploradas devidamente, pois não estão nos Manuais Didáticos como “figuras de estilo”, elas estão inseridas nos MD por algum motivo, e mesmo que os MD apresentem

textos que não estejam acompanhados por imagens, os professores não estão proibidos de recorrer a elas sempre que julgarem necessário, pois mais importante que dar uma aula, é dar uma aula bem dada, fazendo com que os objetivos da aula sejam alcançados e os alunos possam compreender a aula dada pelo professor.

REFERÊNCIAS

Chaves, J. H. (1993). *A Imagem: da publicidade ao ensino*, in: Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho, Braga, p.103.

Dieuzeit, H. (1965). *As técnicas Audiovisuais no Ensino*. Lisboa: Publicações Europa-América.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6ª Ed.). São Paulo: Editora Atlas S. A.

Lakatos, E.; & Marconi, M. (1992). *Metodologia do Trabalho Científico*. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S. A.

Lima, C. R. (2008). *O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização visual*. Paraná.

Platão. (1987). *A República*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.s.e.

Santos, J. T. C. (2013). *A Imagem: História, análise e aplicação ao ensino da Filosofia*. Covilhã.

Sousa, P. C. M. (2012). *O uso da imagem no ensino das línguas estrangeiras*. Porto:s.e.

Tardy, M. (1976). *O professor e as imagens*. São Paulo: Cultrix.

Recebido em: 12/10/2023

Aceito em: 12/04/2024

Para citar este texto (ABNT): PEDRO, Santos; NAHIA, Elizabeth Mariana Alfredo Capathia. Recursos audiovisuais, um olhar à sua exploração em aulas de língua portuguesa: Caso dos professores da Escola Secundária 7 de abril de Chimoio-Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 1, p.241-256, jan.-abr. 2024.

Para citar este texto (APA): PEDRO, Santos; NAHIA, Elizabeth Mariana Alfredo Capathia. (jan.-abr. 2024). Recursos audiovisuais, um olhar à sua exploração em aulas de língua portuguesa: Caso dos professores da Escola Secundária 7 de abril de Chimoio-Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (1): 241-256.